



KAMILLA AGUIAR DO NASCIMENTO

**ENDOMETRIOSE: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS NA QUALIDADE
DE VIDA E SAÚDE INTEGRAL DA MULHER.**

Cuiabá/MT

2025

KAMILLA AGUIAR DO NASCIMENTO

**ENDOMETRIOSE: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS NA QUALIDADE
DE VIDA E SAÚDE INTEGRAL DA MULHER.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Banca Avaliadora do Curso de Enfermagem da
Faculdade Fasipe Cuiabá como requisito parcial
para a obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem

Orientador(a): Prof.^a Me Lays Andrade de Oliveira

CUIABÁ/MT

2025

KAMILLA AGUIAR DO NASCIMENTO

**ENDOMETRIOSE: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS NA QUALIDADE
DE VIDA E SAÚDE INTEGRAL DA MULHER.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca avaliadora do Curso de enfermagem da Faculdade FASIPE como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em

Prof.^a Lays Andrade de Oliveira
Professora Orientadora
Departamento de Enfermagem - FASIPE

Professor(a) Avaliador(a) 1
Departamento de Enfermagem - FASIPE

Professor(a) Avaliador(a) 2
Departamento de Enfermagem - FASIPE

Dra. Daniela Zagoto Agulhó
Coordenadora do Curso de Enfermagem
Departamento de Enfermagem – FASIPE

CUIABÁ – MT

2025

NASCIMENTO, K. A. Endometriose: Uma análise dos Impactos na Qualidade de Vida e Saúde Integral da Mulher; 2025; p 37 **Trabalho de Conclusão de Curso** – FASIPE CPA – Faculdade Fasipe Mato – Grosso.

RESUMO

Introdução: A endometriose é uma doença crônica que afeta a saúde física, emocional e social das mulheres. Seu diagnóstico é demorado e o acesso ao tratamento pelo SUS ainda é limitado. Os sintomas incluem dores intensas e infertilidade. A enfermagem tem papel essencial no acolhimento e suporte às pacientes. É necessário investir em políticas públicas e cuidados humanizados. **Objetivo:** Identificar os impactos biopsicossocial e espiritual que a endometriose causa na saúde da mulher. **Metodologia:** Foi utilizada uma revisão integrativa de literatura, baseada na análise de artigos científicos publicados entre 2020 e 2025 nas bases SciELO, Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os estudos foram selecionados conforme critérios de relevância científica, ano de publicação e disponibilidade na íntegra, permitindo uma visão ampla sobre os principais avanços no manejo da endometriose. **Resultados do estudo:** Estudos indicam que a endometriose afeta não só a saúde física, mas também o bem-estar emocional e social das mulheres. O diagnóstico pode demorar até 10 anos, devido à falta de informação e dificuldades no acesso a exames. O tratamento varia conforme a gravidade e pode incluir medicamentos hormonais ou cirurgia. A enfermagem tem papel essencial no acolhimento, triagem e apoio às pacientes. **Discussão dos dados** A endometriose deve ser tratada de forma interdisciplinar, considerando seus impactos clínicos, emocionais e sociais. A SAE contribui para um cuidado mais organizado e humanizado, com acolhimento e suporte contínuo. Políticas públicas eficazes são essenciais para ampliar o acesso ao diagnóstico e tratamento. **Considerações finais:** O estudo destaca que a endometriose é uma condição complexa que exige abordagem integral, considerando todos os impactos na vida da mulher. Valorizar a atuação da enfermagem e investir em políticas públicas para diagnóstico precoce e tratamento humanizado são medidas urgentes e essenciais.

Descritores: Biopsicossocial, Endometriose, Enfermagem, Saúde da mulher.

NASCIMENTO, K. A. *Endometriosis: A Analysis of the Impacts on Women's Quality of Life and Holistic Health*. 2025; p 37 Undergraduate Thesis – Fasipe College , Mato – Grosso.

ABSTRACT

Introduction: Endometriosis is a chronic disease that affects women's physical, emotional, and social health. Its diagnosis is often delayed, and access to treatment through Brazil's public health system (SUS) remains limited. Symptoms include severe pain and infertility. Nursing plays a key role in patient care and support. Investment in public policies and humanized care is necessary. **Objective:** Identify the biopsychosocial and spiritual impacts that endometriosis has on women's health. **Methodology:** An integrative literature review was conducted based on the analysis of scientific articles published between 2020 and 2025 from databases such as SciELO, Google Scholar, and the Virtual Health Library (BVS). Studies were selected based on scientific relevance, publication year, and full-text availability, allowing for a broad view of the main advances in endometriosis management. **Results:** Studies indicate that endometriosis affects not only physical health but also the emotional and social well-being of women. Diagnosis can take up to 10 years due to a lack of information and limited access to specialized exams. Treatment depends on severity and may involve hormonal medications or surgery. Nursing plays a vital role in symptom screening, patient support, and care. **Discussion:** Endometriosis should be addressed in an interdisciplinary manner, considering its clinical, emotional, and social impacts. The Nursing Care Systematization (SAE) contributes to more organized and humanized care, ensuring continuous support and guidance. Effective public policies are crucial to improve access to diagnosis and appropriate treatment. **Final Considerations:** The study emphasizes that endometriosis is a complex condition requiring a comprehensive approach that considers its full impact on women's lives. Recognizing the essential role of nursing and investing in public policies for early diagnosis and humanized treatment are urgent and necessary actions.

Descriptors: Biopsychosocial, Endometriosis, Nursing, Women's health.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Locais comuns dos focos da endometriose.....	13
Figura 2. Ultrassonografia para diagnóstico da endometriose.....	15
Figura 3. Ressonância magnética indicando endometrioma.....	16
Figura 4. Fluxograma de seleção de estudos para a revisão.....	24

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Blocos temáticos para busca sistêmica.....	22
Quadro 2 - Critérios de Inclusão e Exclusão dos artigos na pesquisa.....	24
Quadro 3. Seleção dos artigos selecionados segundo Ano/ Autores, Objetivo, Principais Resultados e Conclusões.....	26

LISTA DE SIGLAS

AMP - Acetato de Medroxiprogesterona

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

GnRH - Hormônio Liberador de Gonadotrofina

NANDA I - North American Nursing Diagnosis Association International

NIC - Nursing Interventions Classification

NOC - Nursing Outcomes Classification

SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem

SUS - Sistema Único de Saúde

UBS - Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Justificativa	11
1.2 Problematização.....	11
1.3 Objetivos	12
1.3.1 Objetivo Geral	12
1.3.2 Objetivos Específicos	12
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1 Caracterização e aspectos epidemiológicos da endometriose	13
2.2 Sintomatologia, Diagnóstico Clínico e Estratégias Terapêuticas da Endometriose....	14
2.3 Manejo da Enfermagem no cuidado à Mulher com Endometriose.....	17
2.4 Processo de enfermagem (PE) à Mulher com Endometriose.....	18
2.5 Desafios biopsicossociais da endometriose na saúde da mulher.....	19
3. METODOLOGIA	22
3.1 Tipo de pesquisa.....	22
3.2 Fontes de pesquisa.....	22
3.3 Procedimentos de coleta de dados e análise.....	22
3.4 Critérios de inclusão e exclusão.....	24
3.5 Análise dos dados.....	25
3.6 Aspectos éticos e legais.....	25
4 Resultados e discussão	26
Categoria 1. Endometriose como Problema de Saúde Pública e Políticas Públicas.....	29
Categoria 2. Diagnóstico e Tratamento da Endometriose.....	29
Categoria 3. Assistência de Enfermagem e Cuidado Multiprofissional.....	30
Categoria 4. Impactos Biopsicossociais e Saúde Mental.....	30
Categoria 5. Fertilidade, Sexualidade e Fatores de Risco Associados à Endometriose....	31
6 Considerações finais.....	32
REFERÊNCIAS.....	34

1.INTRODUÇÃO

A endometriose é uma afecção clínica e recorrente caracterizada pela presença de tecido endometrial funcional fora da cavidade uterina e do miométrio. Embora seja considerada uma doença do século XX, é uma afecção reconhecida desde o século XVII, tendo sido detalhadamente descrita pela primeira vez por Von Rokitansky, em 1860, porém, sua visão moderna surgiu com Sampson, em 1927 (SILVA et al., 2021). Estima-se que a endometriose pode ocorrer em 10% (190 milhões) das mulheres do mundo que começam seu primeiro ciclo menstrual. Essa afecção pode ocorrer também no período da menopausa da mulher (DA SILVA, Layza Lopes et al., 2024).

Por ser uma afecção de aparição multifatorial, a endometriose é de difícil diagnóstico conclusivo e tratamento eficiente, boa parte das mulheres não conseguem arcar com os altos custos do tratamento, que inclui tratamento medicamentosa e cirurgias, sendo considerado um problema de saúde pública (ARAÚJO et al., 2020).

A adenomiose impacta profundamente a vida das mulheres. Além das dores constantes, como cólicas intensas e desconforto durante as relações sexuais, muitas enfrentam dificuldades para engravidar. Esses sintomas afetam não só o corpo, mas também o emocional, o trabalho e os relacionamentos. Por isso, é fundamental que o diagnóstico seja feito o quanto antes, permitindo um tratamento adequado que ajude a mulher a ter mais qualidade de vida e bem-estar. (MENDONÇA, et al. 2021)

O endometrioma causa impactos significativos na saúde psicológica das mulheres. A dor crônica, presente na maioria dos casos, está diretamente ligada ao surgimento de sintomas como ansiedade, depressão e alterações de humor, afetando mais de 60% das pacientes. Além disso, a possibilidade de infertilidade gera medo e frustração, principalmente entre aquelas que desejam ser mães. O medo da dor durante a relação sexual, sentimento de culpa e dificuldades nos relacionamentos afetivos. Esses fatores, somados à limitação nas atividades sociais, profissionais e familiares, levam muitas mulheres a se sentirem impotentes diante da doença, o

que compromete de forma profunda sua qualidade de vida e bem-estar emocional (BARÃO, et al, 2023)

O profissional da enfermagem tem como objetivo realizar trabalhos humanizados com os pacientes, sendo capaz de compreender o paciente, fazer com que ele se sinta respeitado e que se sinta cuidado pelos enfermeiros. A educação em saúde tem importância aos enfermeiros no requisito da educação aos pacientes sobre a endometriose, de como ocorre os primeiros sintomas dessa doença, falar sobre a orientação com os pacientes de como podem prosseguir com o diagnóstico e quais são os tipos de tratamento que podem ser realizados, trocas de experiências podem auxiliar no cuidado e ajudar as pacientes a entenderem que afecção pode ser tratável. (DA COSTA, Daniel Alves et al, 2020)

O enfermeiro desempenha papel essencial no cuidado de mulheres com endometriose, atuando tanto na assistência clínica quanto no suporte emocional. É fundamental oferecer um atendimento acolhedor, com comunicação clara e atenção às dores crônicas, impactos na fertilidade e aspectos psicológicos. O vínculo de confiança entre enfermeiro e paciente é indispensável para identificar sinais de fragilidade emocional e promover encaminhamentos adequados. (PEREIRA, Rayssa Cristine et al. 2024)

A endometriose compromete diversos aspectos da vida da mulher, afetando não só o corpo, mas também o equilíbrio emocional, as relações sociais e a dimensão espiritual. Os sintomas intensos e recorrentes geram sofrimento, isolamento e sentimento de impotência, exigindo um olhar integral da saúde. Identificar os impactos biopsicossocial e espiritual que a endometriose causa na saúde da mulher.

1.1 Justificativa

O tema foi escolhido pela sua relevância para a saúde da mulher e pela necessidade de ampliar o debate sobre as dificuldades enfrentadas no diagnóstico, no tratamento e no cotidiano das pacientes. A endometriose é uma realidade que impacta diretamente a qualidade de vida e exige uma abordagem mais sensível, acolhedora e informada por parte dos profissionais da saúde.

1.2 Problematização

A endometriose é uma doença inflamatória crônica e benigna. Acometendo de 5 a 10% das mulheres no mundo em idade reprodutiva e está associada a sintomas como cólicas intensas, dor durante as relações sexuais, fadiga, alterações urinárias e intestinais, além de infertilidade em até 50% dos casos. (DA SILVA, Nicole Reis Ferreira et al. 2023)

A endometriose representa um desafio significativo para os sistemas de saúde, devido aos altos custos e à dificuldade no diagnóstico precoce. Essa condição compromete profundamente a qualidade de vida das pacientes, afetando aspectos emocionais, sociais, familiares e conjugais. No entanto, ainda há uma escassez de estudos que investiguem de forma abrangente como a doença interfere no bem-estar das mulheres. Assim, torna-se essencial compreender os efeitos da endometriose sob uma perspectiva ampliada da saúde, considerando não apenas o tratamento clínico, mas também os impactos na qualidade de vida e saúde integral da mulher. (GODOY OLIVEIRA et al., 2025). Diante deste contexto, questiona-se a respeito de quais os impactos da endometriose na qualidade de vida e saúde integral da mulher?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Identificar os impactos biopsicossocial e espiritual que a endometriose causa na saúde da mulher.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Descrever os desafios enfrentados pelas mulheres no acesso ao diagnóstico e tratamento da endometriose.
- Sistematizar o manejo da enfermagem no cuidado da endometriose.

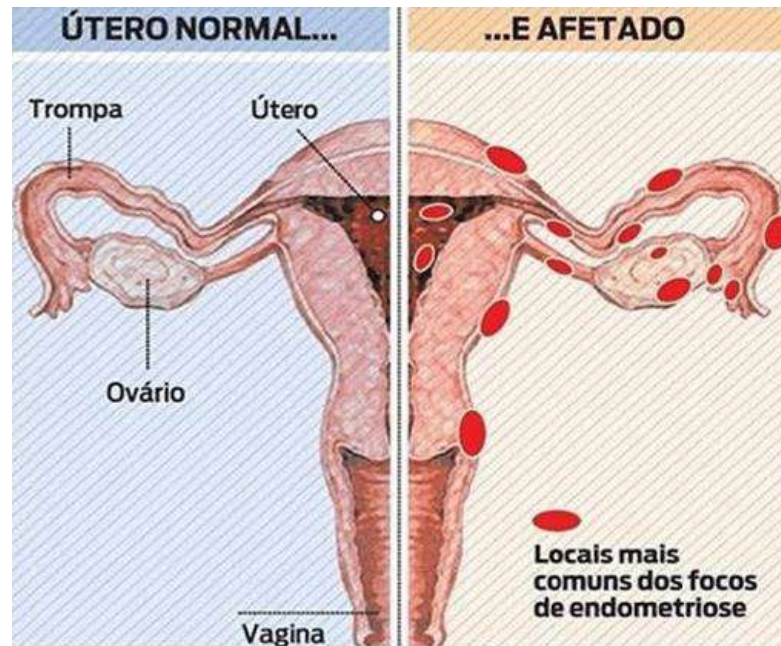
2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Caracterização e aspectos epidemiológicos da endometriose

A endometriose é uma doença crônica que ocorre quando o tecido endometrial migra para fora do útero, incluindo ovários, ligamentos e superfície peritoneal, bem como órgãos como intestino e bexiga (Figura 1). A afecção é tratada como um problema de saúde global, que se diagnosticada e tratada de maneira tardia pode levar a infertilidade e dores crônicas na região. É uma doença que afeta a maior parte da população mundial, que corresponde a 10% ou 190 milhões das mulheres no mundo todo, ocorrendo desde a primeira menstruação até no período da menopausa. Estima-se que a doença em cerca de 5% a 10% das mulheres no mundo esteja fortemente associada com dor abdominal e pélvica (DA SILVA et al., 2024; LUQUETTI et al., 2024).

Segundo Pannain et al., (2022), há várias teorias sobre a patologia da endometriose, a principal é que o fluxo menstrual retrógrado através das tubas uterinas explicaria a chegada de células endometriais à pelve. É muito provável que a endometriose seja uma doença multifatorial e que outros mecanismos, como a disseminação por via linfática e sanguínea, metaplasia do epitélio celômico, células-tronco e fatores imunes e angiogênicos, desencadeiem e façam parte da progressão da doença. A endometriose pode ser investigada através do histórico clínico da paciente, dando seu depoimento sobre os sintomas que está sentindo, investigando seus exames e vendo seus antecedentes familiares.

Figura 1. Locais comuns dos focos da endometriose



Fonte: GONÇALVES et al (2021)

2.2 Sintomatologia, Diagnóstico Clínico e sistematização Terapêuticos da Endometriose

A endometriose pode ser classificada em três categorias de acordo com os sintomas clínicos: leve, moderada e intensa, de acordo com essas modalidades a intensidade dos sintomas serão diferentes. Dentre os sintomas mais comuns estão dispareunia (dor genital persistente ou recorrente que surge pouco antes, durante ou após a relação sexual); dor pélvica; dismenorreia (cólica antes ou durante a menstruação); fluxo menstrual anormal, ou seja, excesso de fluxo menstrual; estenose ou obstrução intestinal; distensão abdominal (sensação de estufamento abdominal); cólicas intensas e infertilidade (GONÇALVES, Dryele Silva. Et al, 2021)

O diagnóstico da endometriose ainda é um obstáculo a ser superado, e dos fatores que contribuem para isso é a diversidade de suas manifestações clínicas, diante disso é necessário fazer uma investigação assídua sobre o histórico clínico da paciente, exames e histórico familiar. No processo da investigação é importante determinar o grupo de alto risco para que seu diagnóstico seja mais detalhado (SILVA et al., 2021).

Para cada classificação da endometriose possui um exame específico. Os exames mais utilizados para a confirmação do diagnóstico de endometriose são os de imagens, pois eles não são invasivos e dependendo do tipo de classificação da doença pode ser facilmente identificada através da ultrassonografia transvaginal e ressonância magnética. (FIGUEREDO, et al. 2023)

Pela fácil acessibilidade, por não ser invasivo e de baixo custo, a ultrassonografia é a primeira escolha dos ginecologistas (Figura 2). Ela é capaz de identificar lesões, como nodulações ou espessamento em estruturas acometidas e identificar sinais indiretos de comprometimento pélvico. A doença é identificada no exame como uma lesão cística, de conteúdo espesso homogêneo, com pouca vascularização ao estudo Doppler e com aparência denominada padrão em “vidro fosco”. A ultrassonografia tem como limitação a identificação de lesões em região do abdome superior (SILVA et al., 2021).

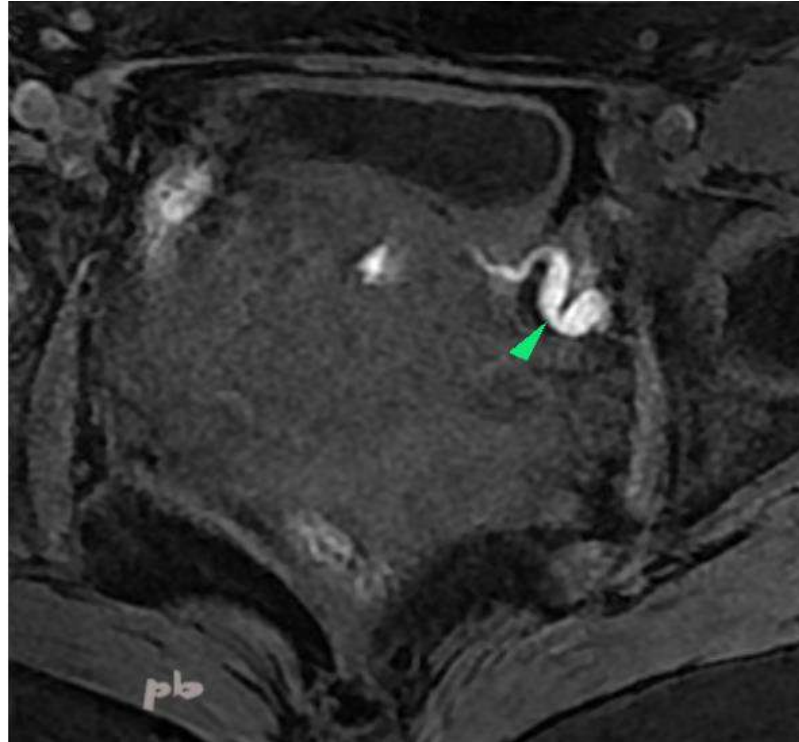
Figura 2. Ultrassonografia para diagnóstico da endometriose



Fonte: PARENTE, et al (2025)

A ressonância magnética é superior à ultrassonografia transvaginal na interpretação de imagens, ela é usualmente realizada como forma adicional em casos complexos da afecção e para programação cirúrgica (Figura 3). Outro benefício da ressonância é a rapidez no diagnóstico por imagem da doença e pode ser realizada por diversos profissionais (SILVA et al., 2021).

Figura 3. Ressonância magnética indicando endometrioma



Fonte: BASSNAGEL, et al (2022)

O tratamento mais procurado pelas mulheres são os anticoncepcionais combinados devido ao seu baixo custo, e são recomendadas pelos profissionais quando a paciente apresenta sintomas leves e exames sugestivos a endometriose, pois tem poucos efeitos adversos e podem ser utilizados em longo prazo, além de demonstrar benefício na redução do volume dos endometriomas, mas não retira as lesões endometrióticas (SILVA et al., 2021).

As pílulas combinadas atuam basicamente por meio da inibição da ovulação, além de provocar alterações nas características físico-químicas do endométrio e do muco cervical. Nos anticoncepcionais hormonais combinados, o progestagênio é o principal responsável para as mulheres que não desejam engravidar, suprimindo a ovulação e inibindo a secreção de muco fértil e elástico, em questão de efeitos adversos houve mais sangramento de escape com progestágenos e mais ganho de peso com a pílula combinada, os progestágenos podem ser usados como tratamento inicial da dor relacionada a endometriose e a efetividade a longo prazo (MORETTO et al., 2021).

Assim como o anticoncepcional combinado, os análogos agonistas do Hormônio liberador de gonadotrofina GnRH e o danzol demonstram a mesma eficácia da pílula combinada,

sendo capazes de reduzir a dor pélvica e dor lombar em pacientes com endometriose. O tratamento cirúrgico é indicado quando os sintomas são graves ou o tratamento com contraceptivos combinados ou progestágenos não é eficaz. A cirurgia consiste na excisão dos focos de endometriose e remoção de aderência, com a restauração da anatomia pélvica, a fim de diminuir a porcentagem de infertilidade (MORETTO et al., 2021).

No tratamento clínico-cirúrgico pode ser feito antes ou depois da cirurgia, fazendo o tratamento com o anticoncepcional antes ou depois da cirurgia, para o menor risco do retorno da endometriose, mas o tratamento medicamentoso pós-cirúrgico seja recomendado apenas para pacientes que permaneçam sintomáticas, ou seja, esse tratamento pode ser feito através da cirurgia e o anticoncepcional, essa escolha pode ser feita pela paciente, no qual ela determina o que vai fazer primeiro (MORETTO et al., 2021).

2.3 Manejo da Enfermagem no cuidado à Mulher com Endometriose

A endometriose é uma condição crônica que afeta a saúde física, emocional e social da mulher, exigindo um cuidado integral. A enfermagem tem papel essencial nesse processo, oferecendo acolhimento, orientação e suporte emocional. Na atenção primária, a consulta de enfermagem contribui para o diagnóstico precoce, ao identificar sinais como dor pélvica e cólicas intensas, além de educar a paciente sobre a doença. O atendimento deve ser humanizado e contar com o apoio de uma equipe multiprofissional. Também é fundamental investir na formação contínua dos enfermeiros e na produção científica, para qualificar ainda mais a assistência prestada. (MARTINS, et al, 2024.)

O cuidado de enfermagem à mulher com endometriose deve ser acolhedor, respeitoso e individualizado. O enfermeiro tem papel essencial ao criar um ambiente seguro para que a paciente fale sobre suas dores e emoções, além de orientá-la sobre a doença e os tratamentos disponíveis. Também é importante incentivar hábitos saudáveis e oferecer suporte emocional, identificando sinais de sofrimento e encaminhando para apoio psicológico, se necessário. O plano de cuidado deve considerar as necessidades específicas de cada mulher, e o tratamento deve contar com uma equipe multiprofissional. O acompanhamento constante do enfermeiro permite avaliar a evolução do tratamento e fazer ajustes quando preciso. Por fim, destaca-se a importância da formação contínua dos profissionais e da conscientização sobre a endometriose para garantir um cuidado mais eficaz, (FERREIRA, et al, 2023)

O processo de enfermagem é fundamental no tratamento de mulheres com endometriose, pois o enfermeiro atua desde a escuta dos sintomas até o apoio emocional e a

orientação sobre a doença. Essa atuação é essencial para ajudar no diagnóstico precoce, identificar sinais importantes e minimizar os impactos físicos e emocionais causados pela endometriose, como dor crônica, infertilidade, ansiedade e sintomas depressivos. O cuidado precisa ir além do aspecto físico, sendo indispensável que o enfermeiro adote uma postura acolhedora e empática, ouvindo atentamente a paciente, compreendendo suas queixas e oferecendo suporte em todas as fases do tratamento. A enfermagem também tem um papel importante na educação em saúde, orientando sobre os sintomas, tratamentos disponíveis, uso correto das medicações e estratégias para melhorar a qualidade de vida. Além disso, o enfermeiro deve incentivar o autocuidado, esclarecer dúvidas e contribuir para que a paciente se sinta segura e amparada. Esse acompanhamento contínuo promove a autonomia da mulher, fortalece seu vínculo com a equipe de saúde e favorece um enfrentamento mais leve e consciente da doença. Dessa forma, a enfermagem se torna uma peça-chave no cuidado integral da mulher com endometriose, colaborando diretamente para o seu bem-estar físico, emocional e social. (ARAÚJO, et al.; 2020)

2.4 Processo de enfermagem (PE) à Mulher com Endometriose

Os impactos físicos e emocionais da endometriose destacam a importância da enfermagem no cuidado a essas mulheres. O processo de enfermagem (PE) é fundamental nesse processo, pois organiza o atendimento desde a escuta qualificada até o planejamento e execução do cuidado. A enfermagem tem papel essencial desde o acolhimento, ajudando a identificar os sintomas e dando suporte emocional, já que muitas mulheres têm suas queixas minimizadas. A PE contribui para que o cuidado seja mais individualizado, humanizado e eficaz, promovendo alívio dos sintomas e melhor qualidade de vida (DE BARROS XAVIER, et al, 2021)

O Processo de Enfermagem é uma metodologia estruturada que guia a prática profissional do enfermeiro, garantindo qualidade e segurança na assistência prestada aos pacientes. Ele é dividido em cinco etapas fundamentais como avaliação - o enfermeiro obtém informações sobre o estado de saúde do paciente, incluindo histórico médico, sintomas e fatores ambientais, diagnóstico de enfermagem - a partir dos dados coletados, são identificados os problemas de saúde e necessidades do paciente, planejamento - o enfermeiro define objetivos de cuidado e estabelece estratégias para atender às necessidades identificadas, Implementação - as ações planejadas são executadas, como administração de medicamentos e acompanhamento do paciente, evolução – os resultados são analisados, verificando-se se os objetivos foram alcançados e se há necessidade de ajustes no plano de cuidado. O processo de enfermagem

fortalece a autonomia do enfermeiro, permitindo decisões fundamentadas no conhecimento científico e garantindo um atendimento integral e personalizado. Apesar da sua importância, ainda há desafios em sua implementação, como a resistência de profissionais, a falta de capacitação adequada e dificuldades na articulação entre teoria e prática. O investimento na educação continuada dos enfermeiros e na valorização dessa metodologia é essencial para a melhoria dos serviços de saúde (DORNELES, Flávia Camef et al, 2021)

2.5 Desafios biopsicossociais da endometriose na saúde da mulher

A abordagem biopsicossocial compreende a mulher como um ser integral, cujas experiências de saúde e doença são influenciadas por fatores físicos, emocionais e sociais interligados. No caso da endometriose, essa visão é essencial, pois a condição não provoca apenas sintomas físicos como dor crônica e infertilidade, mas também sofrimento emocional, sensação de impotência e isolamento social. Muitas mulheres enfrentam a banalização de sua dor tanto por familiares quanto por profissionais de saúde, o que agrava ainda mais o impacto psicológico e compromete a qualidade de vida. Por isso, o cuidado não deve se limitar ao tratamento dos sintomas físicos, mas deve incluir acolhimento, escuta ativa e apoio emocional. O biopsicossocial propõe a atuação conjunta de diferentes profissionais, como enfermeiros, médicos, psicólogos e assistentes sociais, para garantir um atendimento humanizado e centrado na paciente. Essa abordagem favorece o empoderamento, o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais, e o resgate da autoestima e da autonomia feminina. Cuidar da mulher com endometriose, portanto, é também cuidar da sua saúde mental, das suas relações e do seu bem-estar como um todo. (DA SILVA, et al.2022)

O impacto multifacetado reforça a necessidade urgente de um diagnóstico precoce, tratamentos eficazes e, sobretudo, de uma abordagem multidisciplinar e humanizada. Essa abordagem é crucial para oferecer suporte físico e psicológico adequado, visando não apenas o controle dos sintomas, mas a promoção de uma melhor qualidade de vida para as mulheres que vivem com endometriose. (DOS ANJOS LEITE, et al; 2024)

A endometriose exerce um efeito devastador na saúde sexual feminina. A dispareunia (dor durante o ato sexual) é um sintoma proeminente, frequentemente associada à diminuição da frequência do intercursos sexual, sangramento coital, perda de interesse em preliminares e desconforto em certas posições. Tais disfunções não apenas afetam a qualidade de vida individual da mulher, mas também podem gerar atritos e conflitos significativos nos relacionamentos conjugais. (RAMOS, et al; 2024)

A afecção possui presença de lesões endometriais fora do útero e causa sintomas como dor pélvica crônica, dismenorreia e dispareunia (dor durante a relação sexual), afetando de maneira significativa a função sexual das mulheres. Entre 30% e 70% das mulheres com endometriose sintomática apresentam disfunções sexuais, especialmente pela dor persistente, que reduz o desejo, a excitação e a satisfação sexual. A dor leva à evitação de relações sexuais, sentimento de culpa, baixa autoestima e prejuízo nos relacionamentos afetivos. Além disso, as alterações emocionais causadas pela dor crônica, como ansiedade, depressão e estresse, intensificam o quadro de disfunção sexual. Casos de endometriose profunda infiltrativa, especialmente nos ligamentos uterossacrais, estão associados a maior comprometimento da vida sexual. (BANDEIRA; et al, 2024)

Muitas mulheres convivem com sintomas por anos antes de receberem um diagnóstico, o que gera frustração e um forte desgaste emocional. Isso é agravado quando suas dores são desvalorizadas ou tratadas com indiferença por profissionais de saúde. Esse cenário pode levar ao desenvolvimento de transtornos como ansiedade, depressão e até crises de angústia. Além disso, o impacto da doença na vida cotidiana é expressivo: muitas mulheres se afastam do trabalho, deixam os estudos ou abandonam atividades sociais, o que contribui ainda mais para o sentimento de isolamento (Barão et al; 2023)

Os efeitos emocionais são especialmente intensos em mulheres mais jovens, que enfrentam limitações em diversas áreas da vida por conta da endometriose. A ausência de um diagnóstico precoce e a falta de acolhimento adequado aumentam a insegurança e dificultam o enfrentamento da doença. Por isso, o estudo defende que o cuidado psicológico deve caminhar junto com o tratamento médico, considerando que corpo e mente são igualmente afetados (Couto et al; 2025)

O sofrimento de mulheres que desejam engravidar, mas lidam com a possibilidade da infertilidade causada pela endometriose é intenso. A dor, o medo e a pressão social sobre a maternidade afetam diretamente o equilíbrio emocional dessas mulheres. O estudo aponta que, mesmo diante de tanto sofrimento, o acesso ao apoio psicológico ainda é limitado. Por isso, reforça a importância de um atendimento humanizado e completo, que leve em conta tanto o físico quanto o emocional da paciente. Juntas, essas pesquisas mostram que o sofrimento mental causado pela endometriose é real e não pode ser ignorado. Para oferecer um cuidado completo, é fundamental que os profissionais de saúde estejam preparados para ouvir, acolher e apoiar emocionalmente essas mulheres, promovendo um tratamento que considere todas as dimensões da sua experiência com a doença (Lima et al; 2022)

A endometriose é uma condição ginecológica crônica que impacta profundamente a saúde física, emocional e social das mulheres. Apesar de sua alta prevalência, o acesso ao diagnóstico e tratamento por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) ainda é limitado. Um dos principais entraves está na dificuldade de acesso a exames precisos e especializados, como a videolaparoscopia, método mais eficaz para a detecção das lesões que não é amplamente oferecido na rede pública. Exames complementares, como a ultrassonografia especializada e a ressonância magnética, também enfrentam obstáculos, devido à alta demanda e longas filas de espera, o que contribui para o diagnóstico tardio. No que diz respeito ao tratamento, a rede pública disponibiliza apenas uma gama restrita de medicamentos, limitando as opções terapêuticas e dificultando a personalização do cuidado, especialmente em casos que requerem abordagens menos invasivas. Apesar de alguns investimentos públicos na área e avanços legislativos voltados à conscientização e prevenção da endometriose, as ações práticas ainda são insuficientes para garantir um atendimento adequado e abrangente. Dessa forma, torna-se urgente a reformulação das políticas públicas de saúde voltadas à endometriose. É essencial que o SUS amplie o acesso a métodos diagnósticos eficazes, ofereça uma variedade de tratamentos e assegure uma abordagem humanizada e individualizada. Somente assim será possível garantir o direito das mulheres a um cuidado integral, autônomo e de qualidade (FREITAS, et al; 2023)

A endometriose é uma doença crônica que provoca o crescimento anormal do tecido do endométrio fora do útero, causando dores intensas, infertilidade e prejuízos à qualidade de vida das mulheres. No Sistema Único de Saúde (SUS), o diagnóstico costuma ser tardio, levando de 7 a 10 anos após os primeiros sintomas, e o tratamento oferecido é limitado, com foco em medicamentos básicos como analgésicos e anticoncepcionais. O Projeto de Lei 85/25, em análise na Câmara dos Deputados, propõe ampliar o atendimento às pacientes, garantindo diagnóstico precoce, acesso a medicamentos de alta complexidade e cirurgias quando necessárias, além de acompanhamento com equipes multidisciplinares. O projeto também prevê a criação de unidades especializadas e a inclusão da endometriose como prioridade nas políticas públicas, com recursos específicos para sua implementação. Essa proposta visa corrigir falhas no atendimento atual e promover um cuidado integral, humanizado e acessível às mulheres com endometriose no Brasil. (Lara Haje, 2025)

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Este trabalho foi feito a partir de uma pesquisa integrativa, que consiste em reunir e analisar estudos já publicados sobre um determinado tema, ou seja, é uma forma de estudo que tem como principal objetivo observar e descrever com detalhes um fenômeno, grupo ou situação, sem interferir ou modificar aquilo que está sendo pesquisado. Ou seja, o pesquisador procura entender como algo acontece, para quem acontece, onde e quando, mas sem buscar as causas diretas (BORTOLOZZI, et al2020)

3.2 Fontes de pesquisa

A coleta de dados se deu a partir de textos científicos, sendo determinados 03 blocos teóricos para sistematizar essa busca, como descreve o quadro abaixo (Quadro 1.). Foram utilizadas as bases de dados do: SciELO – *Scientific Electronic Library Online*, BVS – *Biblioteca Virtual em Saúde* e Pubmed

3.3 Procedimentos de coleta de dados e análise

Quadro 1 - Blocos temáticos para busca sistêmica.

Bloco 1	Bloco 2	Bloco 3	Bloco 4
Descritor: Endometriose	Descritor: Saúde da mulher	Descritor: Enfermagem	Descritor: Biopsicossocial
Definição: Endometriose é a presença de tecido endometrial funcional fora da cavidade uterina, geralmente localizado nos ovários, ligamentos uterinos, bexiga, intestinos ou peritônio.	Definição: Saúde da mulher refere-se ao estado de bem-estar físico, mental e social da população feminina, considerando suas características biológicas, reprodutivas e sociais. Abrange ações de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento voltadas para todas as fases da vida, incluindo saúde sexual e reprodutiva, gravidez, parto, menopausa e prevenção de doenças ginecológicas. Envolve ainda o respeito à autonomia feminina e o acesso humanizado aos serviços de saúde.	Definição: Campo da enfermagem voltado para a promoção, acompanhamento e cuidado de saúde da mulher.	Definição Biológico: fatores físicos do corpo, como genética, hormônios, imunidade e doenças. Psicológico: emoções, pensamentos, comportamentos e saúde mental. Social: ambiente, relações, cultura, condições socioeconômicas e acesso à saúde.

Fonte: Elaboração própria, 2025

A seleção dos artigos foi realizada por meio de leitura criteriosa e análise reflexiva dos materiais identificados. Os dados foram organizados e escolhidos conforme sua relevância para os objetivos do estudo, contribuindo para o aprofundamento da temática. Por fim, foi elaborada uma síntese integrativa, reunindo as informações mais significativas relacionadas à presente revisão.

3.4 Critérios de inclusão e exclusão

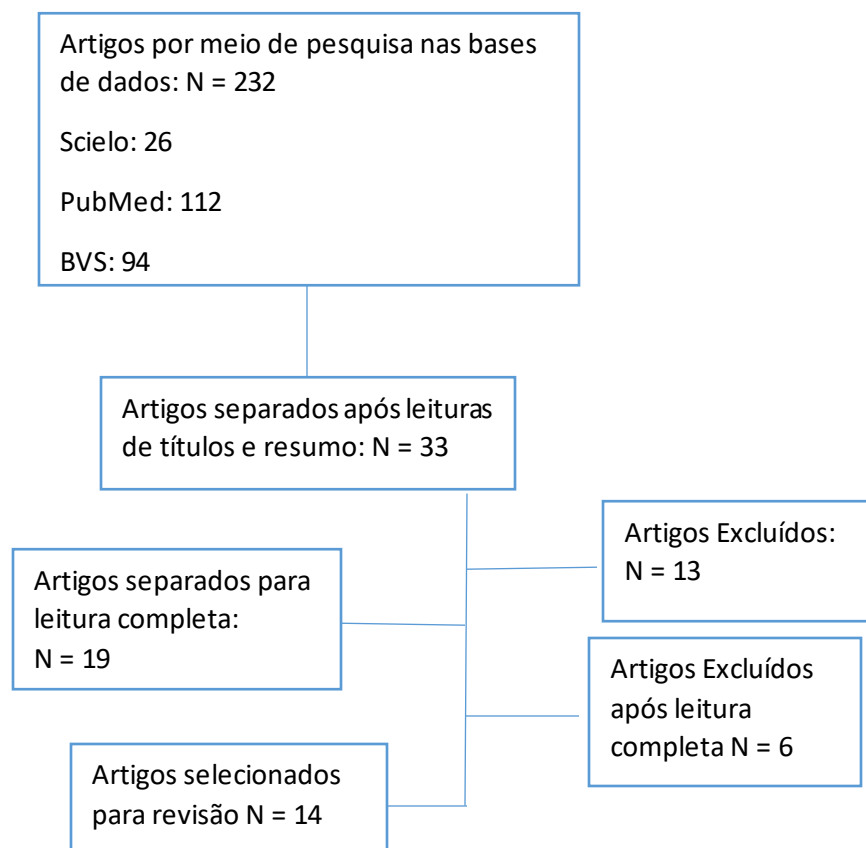
Quadro 2 - Critérios de Inclusão e Exclusão dos artigos na pesquisa.

Inclusão	Exclusão
Artigos disponibilizados gratuitamente na íntegra	Artigos ou periódicos repetidos.
Publicações dos últimos 5 anos (2020-2025)	Artigos que não atendem ao objetivo da pesquisa.
Artigos ou periódicos publicados na língua portuguesa.	Livros, pesquisas de anais de congressos, monografias, dissertações e teses.

Fonte: Elaboração própria, 2025

Após as buscas, foi realizada a leitura de todas as publicações pelo título, em seguida a leitura dos resumos e por último foram selecionados para leitura na íntegra apenas artigos que contemplaram os objetivos propostos.

Figura 4. Fluxograma de seleção de estudos para a revisão



Fonte: Elaboração própria, 2025

3.5 Análise dos dados

A análise dos dados obtidos foi realizada de forma integrativa, por meio de uma leitura detalhada e sistemática dos materiais selecionados. O processo envolveu três etapas principais: a leitura exploratória dos textos, a identificação dos temas mais relevantes e a organização das informações em categorias temáticas. As evidências extraídas dos artigos foram agrupadas conforme sua contribuição para a compreensão dos impactos da endometriose na saúde e na qualidade de vida das mulheres, bem como a atuação da enfermagem nesse contexto. As informações foram interpretadas com base na coerência com os objetivos do estudo, permitindo a construção de uma síntese crítica e fundamentada sobre a temática abordada.

3.6 Aspectos éticos e legais

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, este estudo não exigiu submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, no entanto, todos os materiais utilizados, disponíveis em domínio público, foram devidamente citados e referenciados, respeitando os direitos autorais e a integridade intelectual dos autores. Dessa forma, a pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo identificar os impactos biopsicossocial e espiritual que a endometriose causa na saúde da mulher. Para isso, foram analisados 14 artigos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2025. Os estudos selecionados foram organizados em um quadro com as categorias: ano/autores, objetivo, principais resultados e conclusões (Quadro 3).

Quadro 3. Seleção dos artigos selecionados segundo Ano/ Autores, Objetivo, Principais Resultados e Conclusões.

Ano/ Autores	Objetivo	Resultados	Conclusões
Couto et al., 2025	Avaliar impactos psicológicos em mulheres jovens	Jovens enfrentam insegurança, dor e frustração	Apoio emocional deve integrar o tratamento clínico
De Godoy Oliveira et al., 2025	Investigar prevalência e fatores de risco da endometriose	Fatores hormonais, imunológicos e genéticos influenciam na manifestação da doença	Diagnóstico precoce deve considerar fatores de risco e capacitação na atenção primária
Bandeira et al., 2024	Investigar efeitos da endometriose na sexualidade	Dispareunia causa disfunções e impacto nos relacionamentos	Suporte psicológico e sexual deve integrar a abordagem multidisciplinar

Da Silva et al., 2024	Investigar impacto da endometriose na fertilidade	A doença compromete a fertilidade; exames de imagem são essenciais	Diagnóstico precoce é decisivo para preservação da fertilidade
Martins et al., 2024	Avaliar a assistência de enfermagem	Acolhimento e educação em saúde são eficazes	Enfermagem contribui para cuidado humanizado e qualidade de vida
Pereira et al., 2024	Destacar o papel da enfermagem no diagnóstico precoce	Enfermagem atua na triagem e orientação das pacientes	Atuação na atenção primária é fundamental para diagnóstico precoce
FREITAS et al., 2023	FREITAS et al., 2023	Exames e tratamentos avançados são de difícil acesso.	Reformulações nas políticas públicas são necessárias para garantir atenção integral.
GAMA et al., 2023	Discutir a abordagem cirúrgica da endometriose	A laparoscopia é o padrão-ouro para diagnóstico e remoção de focos.	A cirurgia melhora os sintomas e deve integrar o plano terapêutico quando indicada.
Da Silva et al., 2022	Analisar o cuidado multiprofissional e biopsicossocial	Sofrimento físico, emocional e social muitas vezes negligenciado	Atendimento deve ser multiprofissional, humanizado e considerar a mulher em sua totalidade
Lima et al., 2022	Avaliar saúde mental de mulheres com desejo de engravidar	Dor crônica e medo da infertilidade causam sofrimento emocional	Apoio psicológico deve fazer parte do cuidado,

			principalmente em mulheres com desejo materno
Xavier et al., 2021	Discutir a SAE no cuidado à endometriose	SAE organiza e humaniza o atendimento	Contribui para cuidado mais eficaz e centrado na paciente
Moretto et al., 2021	Avaliar opções terapêuticas	Anticoncepcionais, progestagênios e cirurgia são eficazes	Tratamento deve ser individualizado, considerando sintomas e desejo reprodutivo
Silva et al., 2021	Discutir diagnóstico e tratamento	USG e ressonância são ferramentas-chave para o diagnóstico	Exames adequados e diagnóstico precoce melhoram os resultados clínicos
Araújo et al., 2020	Abordar a endometriose como problema de saúde pública	SUS apresenta dificuldades na oferta de exames e tratamentos	É urgente o fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde da mulher

Fonte: Elaboração própria, 2025.

A maior parte dos artigos analisados concentra-se no ano de 2024, totalizando 28,6% das publicações. Esse dado é extremamente relevante, pois evidencia uma intensificação recente do interesse acadêmico e científico pela temática da endometriose. Tal aumento pode ser reflexo de um amadurecimento das discussões sobre saúde da mulher, principalmente em relação ao diagnóstico, tratamento e impacto psicossocial da doença.

O ano de 2021 aparece como o segundo mais produtivo, com 21,4% das publicações, o que demonstra que já havia, nesse período, uma movimentação significativa da comunidade científica para aprofundar o conhecimento sobre a endometriose. Quando somados, os anos de

2021 e 2024 representam 50% de toda a base teórica discutida no trabalho, o que reforça a consistência do conteúdo e a sua adequação à produção científica mais recente.

Os anos de 2022, 2023 e 2025 mantêm uma frequência estável, com 14,3% cada, evidenciando uma constância na produção de estudos relevantes mesmo em anos distintos, o que contribui para a formação de um panorama progressivo e contínuo de investigação. Já o ano de 2020, com apenas 7,1% das publicações, apresentou a menor representatividade dentro do recorte temporal analisado. Essa baixa ocorrência pode estar relacionada ao fato de que, naquele período, a endometriose ainda não havia alcançado o mesmo grau de visibilidade científica e prioridade nas agendas de pesquisa em saúde da mulher.

Categoria 1. Endometriose como Problema de Saúde Pública e Políticas Públicas

A endometriose é reconhecida como um problema relevante de saúde pública, especialmente no contexto brasileiro, onde o Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta diversas limitações no acesso e oferta de exames diagnósticos e tratamentos adequados (ARAÚJO et al., 2020).

Essas dificuldades comprometem o cuidado integral à mulher e atrasam o diagnóstico precoce, o que pode agravar o quadro clínico e impactar negativamente na qualidade de vida. Além disso, os serviços públicos enfrentam restrições orçamentárias e estruturais que dificultam a implementação de protocolos atualizados e o acesso a tecnologias avançadas. Assim, a urgência no fortalecimento das políticas públicas voltadas para a saúde da mulher é destacada, incluindo a ampliação do acesso a exames como ultrassonografia, ressonância magnética e técnicas cirúrgicas modernas. Reformulações nas políticas públicas são necessárias para garantir um atendimento integral, multidisciplinar e humanizado, especialmente para populações vulneráveis, reduzindo as desigualdades no acesso e melhorando os indicadores de saúde da mulher (FREITAS et al., 2023)

Categoria 2. Diagnóstico e Tratamento da Endometriose

O diagnóstico precoce da endometriose é crucial para a melhora do prognóstico da doença. Exames de imagem como a ultrassonografia transvaginal e a ressonância magnética desempenham papel fundamental na identificação dos focos endometrióticos, permitindo uma avaliação mais precisa e menos invasiva (DA SILVA et al., 2024)

Além disso, o uso da laparoscopia é considerado o padrão-ouro para o diagnóstico definitivo e remoção cirúrgica dos implantes endometrióticos, sendo essencial em casos mais avançados ou refratários ao tratamento clínico (GAMA et al., 2023).

Em relação às opções terapêuticas, o tratamento deve ser sempre individualizado, levando em conta a intensidade dos sintomas, a idade da paciente e seu desejo reprodutivo. As alternativas incluem o uso de anticoncepcionais hormonais, progestágenos e intervenções cirúrgicas, que podem ser combinadas para otimizar os resultados. A escolha do tratamento deve considerar também os impactos na qualidade de vida, manejo da dor e preservação da fertilidade, reforçando a necessidade de protocolos flexíveis e centrados na paciente (MORETTO et al., 2021)

Categoria 3. Assistência de Enfermagem e Cuidado Multiprofissional

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma estratégia eficaz para organizar o cuidado às mulheres com endometriose, promovendo uma abordagem individualizada e humanizada (XAVIER et al., 2021).

O enfermeiro desempenha papel fundamental na triagem, no acolhimento das pacientes, na educação em saúde e no acompanhamento contínuo, sendo um elo importante na rede de atenção primária (MARTINS et al., 2024).

Além disso, o manejo da endometriose exige uma equipe multiprofissional que vá além do enfoque clínico, incorporando aspectos biopsicossociais da doença. O cuidado humanizado deve contemplar a escuta ativa, apoio emocional, orientação para o planejamento familiar e articulação entre os diferentes níveis de atenção. A atuação integrada dessas equipes contribui para a melhoria da qualidade de vida das pacientes e para o enfrentamento dos desafios associados à doença, reforçando a importância de políticas que incentivem a capacitação e a atuação multidisciplinar (DA SILVA et al., 2022).

Categoria 4. Impactos Biopsicossociais e Saúde Mental

A endometriose afeta não apenas a saúde física das mulheres, mas também tem profundas repercussões na saúde mental e no bem-estar psicológico. A dor crônica e o medo da infertilidade geram níveis elevados de ansiedade, depressão e sofrimento emocional, especialmente entre mulheres que desejam engravidar (LIMA et al., 2022).

Jovens com a doença relatam sentimento de insegurança, frustração e isolamento social, evidenciando a necessidade de um suporte emocional integrado ao tratamento clínico (COUTO et al., 2025).

Além disso, a sexualidade é frequentemente impactada, com relatos de dispareunia e outras disfunções sexuais que prejudicam os relacionamentos interpessoais e a autoestima. O acompanhamento psicológico, aliado ao suporte multiprofissional, é indispensável para abordar

essas dimensões e promover a qualidade de vida das pacientes, ampliando o cuidado para além da esfera física da doença (BANDEIRA et al., 2024).

Categoria 5. Fertilidade, Sexualidade e Fatores de Risco Associados à Endometriose

A endometriose tem impacto significativo na fertilidade, comprometendo a capacidade reprodutiva das mulheres afetadas. O diagnóstico precoce e a correta avaliação da extensão da doença são fundamentais para a preservação da fertilidade, permitindo intervenções que minimizem danos ao sistema reprodutor (DA SILVA et al., 2024).

Além disso, a doença pode causar disfunções sexuais, principalmente pela presença de dor durante o ato sexual (dispareunia), o que afeta não apenas o aspecto físico, mas também a qualidade dos relacionamentos íntimos (BANDEIRA et al., 2024).

Estudos apontam que fatores hormonais, imunológicos e genéticos desempenham papel importante na manifestação da endometriose, o que reforça a necessidade de identificação precoce dos fatores de risco e de estratégias preventivas. A capacitação dos profissionais da atenção primária é essencial para a triagem efetiva e encaminhamento adequado das pacientes, favorecendo um manejo clínico oportuno e integral (DE GODOY OLIVEIRA et al., 2025)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A endometriose é uma doença crônica, complexa e multifatorial que impacta diretamente a vida de milhares de mulheres em idade reprodutiva, atravessando os limites do corpo e repercutindo em diversas dimensões da existência feminina. Esta pesquisa permitiu compreender que os efeitos da endometriose não se restringem apenas aos sintomas físicos, como dores pélvicas intensas e infertilidade, mas se estendem aos aspectos emocionais, sociais e espirituais, revelando um sofrimento silencioso e, muitas vezes, invisibilizado pelo sistema de saúde.

O estudo demonstrou que o diagnóstico ainda ocorre de forma tardia, com mulheres enfrentando anos de dores e limitações sem respostas adequadas, o que agrava o sofrimento emocional e compromete o bem-estar psicológico. A demora no diagnóstico, somada à escassez de exames acessíveis e à desvalorização da dor feminina por parte de alguns profissionais, reforça a necessidade de um olhar mais sensível, empático e ampliado sobre essa condição. Além disso, os impactos sobre a sexualidade, os relacionamentos, a vida profissional e o desejo de maternidade agravam o quadro de angústia e desesperança em muitas pacientes.

Nesse cenário, a enfermagem destaca-se como um agente essencial de transformação. A atuação do enfermeiro vai além do cuidado técnico: envolve acolhimento, escuta ativa, educação em saúde e apoio emocional contínuo. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma ferramenta estratégica para garantir uma assistência qualificada, personalizada e centrada nas reais necessidades da mulher. O vínculo terapêutico estabelecido entre enfermeiro e paciente permite não só a identificação precoce dos sintomas, mas também o fortalecimento da autonomia e do enfrentamento da doença com mais segurança e suporte.

Ademais, fica evidente a urgência de se investir em políticas públicas eficazes que priorizem o diagnóstico precoce, o acesso a tratamentos de maior complexidade, o acompanhamento psicológico e a criação de centros de referência especializados. A integração

entre os profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, também se mostra indispensável para uma abordagem interdisciplinar e humanizada.

Portanto, a endometriose precisa ser compreendida não apenas como uma doença ginecológica, mas como um fenômeno que atravessa a saúde integral da mulher, exigindo atenção biopsicossocial e espiritual. É fundamental que os profissionais de saúde estejam preparados para acolher essas pacientes com empatia, conhecimento e responsabilidade, garantindo um cuidado ético e transformador. Assim, reforça-se a importância de identificar os impactos biopsicossocial e espiritual que a endometriose causa na saúde da mulher, promovendo uma assistência verdadeiramente integral e digna.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. W. C.; SCHMIDT, D. B. Endometriose: um problema de saúde pública: revisão de literatura. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 14, n. 18, 2020.

ARAÚJO, Gislaine Vieira; PASSOS, Marco Aurélio Ninomia. Endometriose: contribuição da enfermagem em seu cuidado. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 3, n. 7, p. 437–449, 2020.

BANDEIRA, Carolina et al. Endometriose e o impacto na sexualidade feminina. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 4, p. e10013445591-e10013445591, 2024.

BARÃO, Francisca Sidiane Lima et al. O sofrimento psíquico de mulheres que se encontram em tratamento da endometriose. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 15, n. 10, p. 10731–10747, 2023.

BASSNAGEL, Philippe. Endométriose tubaire. In: COLLÈGE DE GYNÉCOLOGIE DE LORRAINE ET DES RÉGIONS DE L'EST. *Atlas d'imagerie pelvienne / Atlas of pelvic imaging*. [S.l.]: [s.n.], 2022. Disponível em: <https://cglre.org/endometriose-tubaire-page-1/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

BORTOLOZZI, Ana Cláudia. *Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: elaboração, aplicação e análise de conteúdo*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

COUTO, Fernanda Santinoni et al. Impactos psicológicos gerados pela endometriose em mulheres jovens: uma revisão de literatura. *Asclepius International Journal of Scientific Health Science*, v. 4, n. 3, p. 239–249, 2025.

DA COSTA, Daniel Alves et al. Enfermagem e a educação em saúde. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”*, v. 6, n. 3, p. e6000012-e6000012, 2020.

DA SILVA, Ana Karoline da Costa et al. O cuidado multiprofissional e biopsicossocial no contexto da saúde da mulher com endometriose. *Revista Espaço Ciência & Saúde*, v. 10, n. 1, p. 180–190, 2022.

DA SILVA, Layza Lopes et al. Endometriose: diagnóstico, tratamento e impactos na fertilidade. *Journal of Medical and Biosciences Research*, v. 1, n. 3, p. 219–232, 2024.

DA SILVA, Nicole Reis Ferreira et al. Análise das características da endometriose. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 2, p. e11961-e11961, 2023.

DE BARROS XAVIER, Laís; BEZERRA, Maria Luiza Rêgo. Assistência de enfermagem diante dos agravantes causados pela endometriose. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, p. e41101522447-e41101522447, 2021.

DE GODOY OLIVEIRA, Isabella Eduarda et al. Prevalência e fatores de risco da endometriose em mulheres em idade reprodutiva: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 8, n. 1, p. e77155-e77155, 2025.

DE MENDONÇA, Maria Fernanda Melo et al. Endometriose: manifestações clínicas e diagnóstico – revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 3584–3592, 2021.

DORNELES, Flávia Camef et al. Processo de enfermagem e suas implicações na prática profissional do enfermeiro: revisão integrativa de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 2, p. e6028-e6028, 2021.

DOS ANJOS LEITE, Letícia et al. O impacto da endometriose na qualidade de vida feminina: uma revisão de literatura. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 4, p. e3822-e3822, 2024.

DUARTE, Amanda Nunes; RIGHI, Marcelo. Associação entre endometriose e infertilidade feminina: uma revisão de literatura. *Acta Elit Salutis*, v. 4, n. 1, 2021.

FERREIRA, Ana Rita Carlos. *Intervenções do enfermeiro obstetra no cuidado à mulher com endometriose*. 2023. Tese de Doutorado.

FIGUEREDO, Wesley K. R. et al. Abordagem computacional baseada em deep learning para o diagnóstico de endometriose profunda através de imagens de ressonância magnética. In: *Simpósio Brasileiro de Computação Aplicada à Saúde (SBCAS)*. SBC, 2023. p. 138–149.

FREITAS, Guilherme Barroso Langoni de et al. Epidemiologia, intervenções, casos clínicos e políticas de saúde. In: LUBIANCA, Jaqueline Neves; CAPP, Edison (org.). *Promoção e proteção da saúde da mulher*, Edição XI. PR: Editora Pasteur, 2023. cap. 25.

GAMA, Ana Virginia et al. A endometriose e sua abordagem cirúrgica. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 6, p. 19151–19161, 2023.

GONÇALVES, Dryele Silva et al. Influência da nutrição em mulheres com endometriose: revisão de literatura. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, Ano 6, ed. 6, v. 17, p. 73–108, jun. 2021.

HAJE, Lara. Projeto garante diagnóstico precoce e tratamentos especializados para endometriose no SUS. *Agência Câmara de Notícias*, 25 fev. 2025. Disponível em: www.camara.leg.br.

LIMA, Aline Ferreira; DA SILVA AGUIAR, Samilly Alves; MOÇO, Camila Medina Nogueira. Saúde mental de mulheres com endometriose que desejam engravidar. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 8, p. 486–501, 2022.

LUQUETTI, Camilla Maganhi et al. Endometriose em adultos: patogênese, epidemiologia e impacto clínico. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 8, p. 2107–2121, 2024.

MARTINS, Francisca Juliana Grangeiro et al. Assistência de enfermagem à mulheres com endometriose: revisão integrativa. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 14, n. 91, p. 13425–13438, 2024.

MORETTO, Enrico Emerim et al. Endometriose. In: LUBIANCA, Jaqueline Neves; CAPP, Edison (org.). *Promoção e proteção da saúde da mulher*, ATM 2023/2. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina, 2021. p. 53–64.

PANNAIN, Gabriel Duque et al. Perfil epidemiológico e assistência clínica a mulheres com endometriose em um hospital universitário público brasileiro. *Femina*, p. 178–183, 2022.

PARENTE, Ariela Mauller Vieira et al. Ultrassonografia no diagnóstico da endometriose: uma revisão integrativa. *Revista Goiana de Medicina*, Goiânia, v. 66, n. 67, p. 1–10, mar. 2025. DOI: 10.63162/V66N68E25569.

PEREIRA, Rayssa Cristine et al. Atuação da enfermagem no diagnóstico precoce da endometriose. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 11, p. 6395–6404, 2024.

RAMOS, Gabriella Mariane Freire et al. As complicações ginecológicas da endometriose e suas implicações na qualidade da saúde mental dos pacientes. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 1, p. 449–460, 2024.

SILVA, Julio Cesar Rosa et al. Endometriose: aspectos clínicos do diagnóstico ao tratamento. *Femina*, p. 134–141, 2021.

YAO, Affoue Prisca Michelle Stanislas et al. Endometriose e câncer de ovário: uma revisão. In: LUBIANCA, Jaqueline Neves; CAPP, Edison (org.). *Promoção e proteção da saúde da mulher*, ATM 2024/1. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina, 2021. p. 173–182.